

O TRABALHO INFANTO-JUVENIL NA REGIÃO METROPOLITANA DE LONDRINA

THE CHILD LABOR IN METROPOLITAN REGION OF LONDRINA, PARANÁ STATE (BRAZIL)

Carolina Zundt Correa

Graduanda em Geografia (UEL).

Omar Neto Fernandes Barros

Engenheiro Agrônomo (ESALQ/USP). Doutor em Geografia Física (USP). Professor Associado da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

RESUMO: O trabalho infanto-juvenil é tema de profundo interesse social. Este trabalho objetiva estudá-lo na Região Metropolitana de Londrina (RML). Segundo os dados do Censo Populacional IBGE (2000) na RML, de um total de 69.178 crianças, 2.160 são trabalhadores e, dentre os 70.227 adolescentes, 19.688 são trabalhadores. Comércio, serviços domésticos, serviços de alimentação, confecção e construção civil são as principais atividades urbanas desenvolvidas pelas crianças e adolescentes. Para o setor agros-silvi-pastoril o cultivo de café representa a absorção de 45,1% da mão de obra infanto-juvenil trabalhadora. Na RML, o trabalho precoce contribui para que 317 crianças não freqüentem a escola, o mesmo acontece com 6.189 adolescentes que trabalham. Dados do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome ressaltam que nos últimos dez anos houve redução da taxa de trabalho em 53,7%, na faixa etária de 5 a 15 anos. O fenômeno de redução é, certamente, expansível para as faixas etárias aqui analisadas e devem ser conferidos com os resultados do Censo 2010.

Palavras-chave: trabalho infanto-juvenil; trabalho na RML; evasão escolar na RML.

ABSTRACT: *Child labor is a social theme of deep concern. Our aim is to study it in the Metropolitan Area of Londrina (RML). According to data from the IBGE Census of Population (2000), in the RML, 2,160 out of 69,178 children are workers, and 19,688 adolescents out of 70,227 are workers. Commerce, domestic services, meal services, manufacturing and civil construction are the main urban activities accomplished by children and adolescents. For the farming industry areas the cultivation of coffee represents the absorption of 45.1% of the of children and youth labor. In the RML, the precocious labor concurs to a school evasion of 317 children. A total of 6,189 working adolescents do not attend to school. Data from the Ministry of Social Development and Hunger Combat stress that in the last ten years there was a reduction of the labor rate in 53.7% from the 5-15 age range. The reduction occurrence is certainly expandable for the age ranges here examined and should be checked with the results of Census 2010.*

Keywords: *child labor in Londrina; labor at RML; school evasion in RML.*

INTRODUÇÃO

O trabalho infanto-juvenil é tema de profundo interesse social. O objetivo nesse trabalho é estudá-lo na Região Metropolitana de Londrina (RML). Segundo o último senso do IBGE (2000), o mercado de trabalho no estado do Paraná absorve 36.458 crianças das faixas etárias de 10 a 13 anos (em um total de 746.331) e 216.798 adolescentes, de 14 a 17 anos (em um total de 756.642). Tomando-se como referência a população para cada grupo etário, tais valores correspondem a 4,9% para crianças trabalhadoras e 28,8% para jovens trabalhadores.

Municípios	População total (10 a 13 anos)	Pop. ocupada (10 a 13 anos)	População total (14 a 17 anos)	Pop. ocupada (14 a 17 anos)
Apucarana	8242	384	8228	2704
Arapongas	6167	195	6195	2013
Assai	1548	65	1512	365
Bela Vista do Paraíso	1193	80	1054	376
Califórnia	613	61	622	266
Cambé	6602	195	6765	1623
Ibiporã	3071	94	3437	1111
Jaguapitã	834	66	903	344
Jataizinho	874	18	871	183
Londrina	32262	770	32910	8241
Marilândia do Sul	699	26	759	322
Pitangueiras	198	14	186	107
Primeiro de Maio	786	19	875	270
Rolândia	3681	54	3520	918
Sabáudia	429	23	432	157
Sertanópolis	1118	41	1137	387
Tamarana	861	55	821	301
RML	69178	2160	70227	19688
Estado do Paraná	746331	36458	756642	216798

Quadro 1 - População total e ocupada nas faixas etárias de 10 a 13 e 14 a 17 anos nos municípios da RML e estado de Paraná. Fonte: IPARDES (2008).

SETORES DE ATIVIDADES, TRABALHO PRECOCE E ESCOLARIDADE

No estado do Paraná o setor agro-silvi-pastoril é aquele que absorve o maior contingente de crianças e adolescentes trabalhadores. Já, na RML, é o comércio que mais absorve. No Paraná, a forte presença da agricultura familiar explica, em parte, a maior incidência do trabalho infanto-juvenil no setor agro-silvi-pastoril, enquanto na RML as atividades urbanas são aquelas que absorvem mais esse tipo de trabalho, tendo em vista a grande presença de municípios tipicamente urbanos. Comércio (32,2%), serviços domésticos (14,9%), serviços de alimentação (10,4%), confecção (9,1%) e construção civil (8,8%) são as principais atividades desenvolvidas pelas crianças e adolescentes. Cada um desses setores de atividades tem como requisito uma habilidade. Dentre eles, os serviços domésticos e de construção civil são aqueles mais desvalorizados e de difícil enfrentamento, dado a maneira pulverizada como são executados.

Para o setor agro-silvi-pastoril o cultivo de café representa a absorção de 45,1% da mão de obra infanto-juvenil trabalhadora; enquanto as atividades de cultivo de hortaliças e legumes, cultivo de cereais para grãos e criação de bovinos representam,

respectivamente, a absorção de 16,9%, 9,1% e 7,7% crianças e jovens trabalhadores. A colaboração de crianças no cultivo do café já foi descrita desde muito tempo por Souza (1945), mostrando que, em parte, no meio rural é comum o trabalho infanto-juvenil e, demonstrando certa cultura de naturalização do trabalho precoce.

O trabalho precoce exercido por crianças e adolescentes, muitas vezes com objetivo de contribuição ao rendimento familiar, tem como consequência primária a redução do tempo disponível para as atividades típicas da infância, tais como jogos, e as de fundo educacional. Muito provavelmente há uma convergência grave entre trabalho precoce e escolaridade. Na RML o trabalho precoce contribui para que das 2.160 crianças, 317 (14,7%) não freqüentem a escola. Entre os 19.688 adolescentes que trabalham, 6.189 (31,4%) não freqüentam a escola. A maioria das crianças trabalha junto ao seio familiar, não sendo remunerados; enquanto os adolescentes estão mais inclusos no setor monetário da economia. Essa diversidade deve explicar, em parte, os diferentes percentuais de freqüência à escola.

Em média, para cada município paranaense, encontra-se 91 crianças trabalhando. Esse número sobe para 127, quando Londrina é incluída no cálculo, e diminui para 87 quando Londrina é excluída. Dos 17 municípios participantes da RML, apenas cinco estão acima da média estadual (Londrina, Apucarana, Cambé, Arapongas e Ibiporã). Considerando a média estadual, faixa etária de 10 a 13 anos, aproximadamente 5 em cada 100 crianças estavam trabalhando. Na RML esse valor é de 3 em cada 100 crianças, o que coloca a RML em melhor situação relativa.

Para cada município paranaense, em média, encontra-se 543 adolescentes trabalhando. Esse número sobe para 1.158 quando Londrina é incluída no cálculo. O valor 715 adolescentes trabalhando, ainda assim, fica acima da média estadual quando Londrina é excluída do cálculo, o que demonstra indiretamente a pujança econômica dos municípios da região. Dos 17 municípios participantes da RML, seis estão acima da média estadual (Londrina, Apucarana, Arapongas, Cambé, Ibiporã e Rolândia). Na média estadual e para a RML, faixa etária de 14 a 17 anos, aproximadamente 28 em cada 100 adolescentes estava trabalhando. Deve-se atentar para o fato de que a população de Londrina representa 67% da população total da Região Metropolitana, desse modo, o peso de Londrina é sempre muito forte quando dados populacionais e sócio-econômicos são levados em consideração.

AGRUPAMENTOS SEGUNDO TIPOLOGIA IPARDES E IBGE

Em “Mapa do trabalho infanto-juvenil no Paraná” (IPARDES, 2008) os municípios do Paraná foram organizados em sete agrupamentos, levando em consideração

a quantidade de crianças e adolescentes que trabalham e as proporções que esses representam para cada uma de suas faixas etárias. A inclusão ou não dos municípios no “Programa de Erradicação do Trabalho Infantil” (PETI) (LÍCIO, 2006) também foi levado em consideração (**quadro 2**).

A situação mais crítica é representada pelo grupo 1, que não ocorre na RML. Nos grupos 1 e 2 estão os municípios que merecem atenção especial. Apucarana e Araçongas, que não participam do PETI, estão nessa categoria. Os grupos 3 e 4 ainda são considerados desfavoráveis. Pertencem a esses grupos os municípios de Ibiporã e Londrina (grupo 3), Bela Vista do Paraíso, Califórnia, Cambé e Tamarana (grupo 4).

No grupo 2 estão dois municípios da RML de porte médio, enquanto nos grupos 3 e 4 são encontrados municípios com caracterização diversa; desde Londrina, tipicamente urbano e com grande população, até Tamarana, rural e com pequena população. No grupo 5, em situação intermediária, encontram-se Assaí, Marilândia do Sul, Pitangueiras, Rolândia, Sabáudia e Sertãoópolis; sendo que a maioria deles é do tipo transição. Nos grupos 6 e 7, considerados os melhores colocados, estão os municípios de Primeiro de Maio e Jataizinho, classificados como urbanos pelo IBGE; entretanto, com uma população não elevada.

Municípios	Participação no PETI	GRUPO IPARDES	TIPOLOGIA IBGE
Apucarana	Não	2	Urbano
Araçongas	Não	2	Urbano
Assaí	Não	5	Transição
Bela Vista do Paraíso	Não	4	Urbano
Califórnia	Sim	4	Transição
Cambé	Não	4	Urbano
Ibiporã	Sim	3	Urbano
Jaguapitã	Não	4	Urbano
Jataizinho	Não	7	Urbano
Londrina	Sim	3	Urbano
Marilândia do Sul	Sim	5	Transição
Pitangueiras	Não	5	Transição
Primeiro de Maio	Não	6	Urbano
Rolândia	Não	5	Urbano
Sabáudia	Não	5	Transição
Sertãoópolis	Não	5	Urbano
Tamarana	Não	4	Rural

Quadro 2 - Municípios participantes do PETI, grupos segundo a classificação IPARDES e, tipologia dos municípios segundo o IBGE (O IBGE considera como rural os municípios com grau de urbanização inferior a 50%, em transição aqueles com grau de urbanização entre 50 e 75% e, urbanos os que possuem grau de urbanização superior a 75%). Fonte: IPARDES, 2008.

No Paraná, a ocupação infanto-juvenil segue a lógica econômica regional para os setores de atividades. O mesmo fato ocorre internamente à RML, com a distinção de que nessa, é a atividade de comércio a mais significativa; representando sozinha, mais do que todas as atividades de cunho agro-silvi-pastoril.

O TRABALHO INFANTO JUVENIL NOS MUNICÍPIOS DA RML

Dentre as onze categorias de atividades adotadas para o setor urbano pelo IPARDES (2008) as cinco primeiras (**figura 2**) são responsáveis pela ocupação de 78% das crianças e jovens trabalhadores, na seguinte ordem de importância: comércio, serviços domésticos, serviços de alimentação, confecção e construção civil.

No caso das doze atividades do setor agro-silvi-pastoril, as cinco primeiras são responsáveis por 85% do emprego de mão-de-obra infanto-juvenil (**figura 3**). Em ordem de importância, estão as seguintes atividades: cultivo de café (45%), cultivo de hortaliças e legumes (17%), cultivo de cereais para grãos (9%), criação de bovinos (8%) e cultivo de milho (6%).

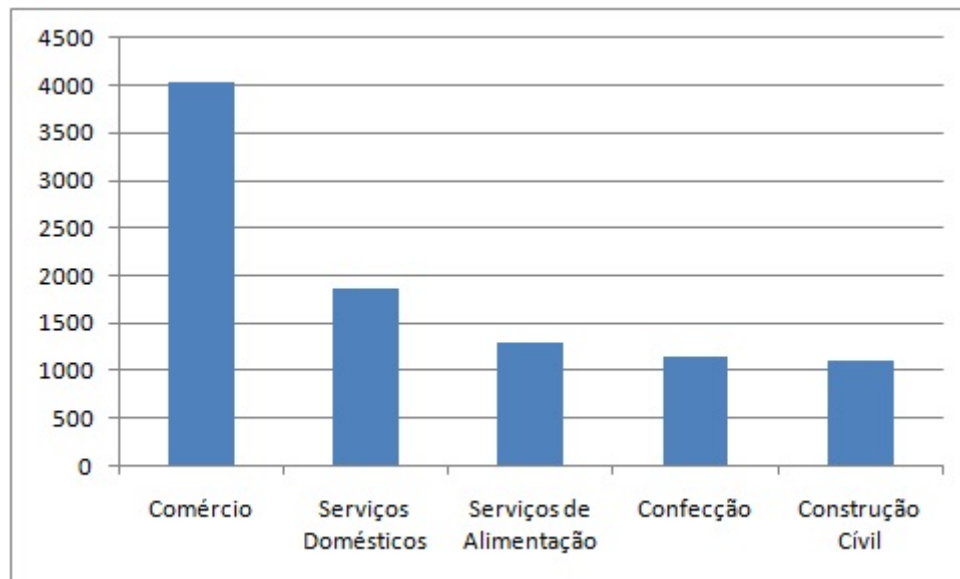


Figura 2 - Setor urbano e principais atividades que empregam crianças e jovens na RML (em número de pessoas).

Para melhor visualização da distribuição das atividades desenvolvidas pelas crianças e adolescentes a nível municipal, os dados são apresentados em mapa (**figura 4**).

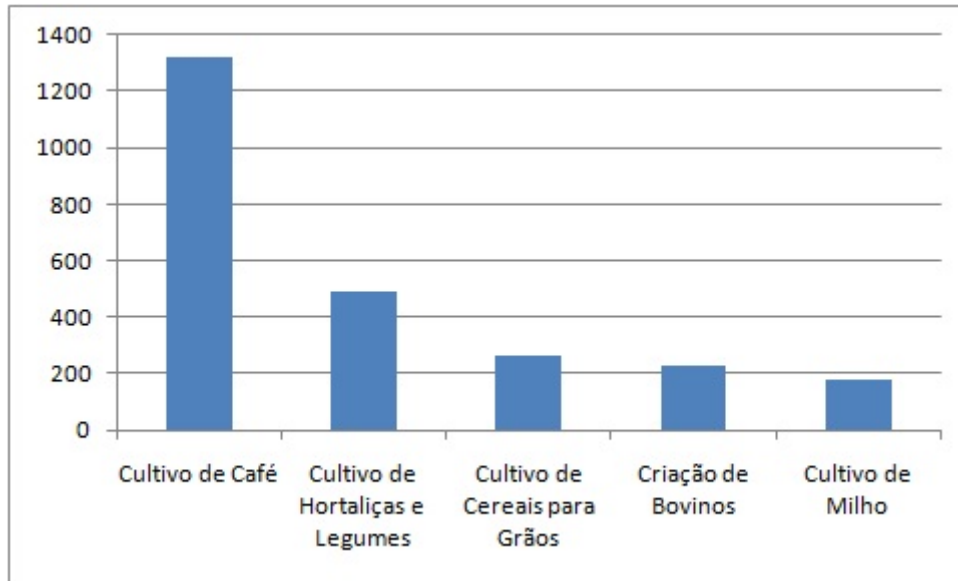


Figura 3 - Setor agro-silvi-pastoril e principais atividades que empregam crianças e jovens na RML (em número de pessoas).

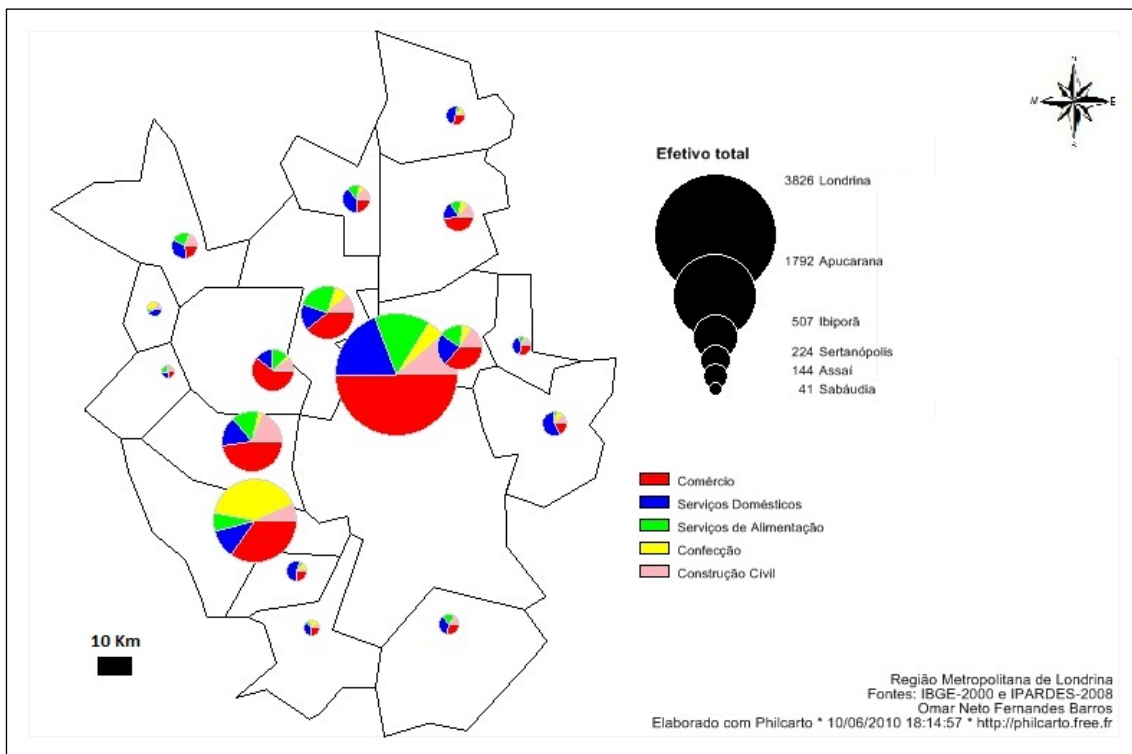


Figura 4 - Setores de atividades urbanas que empregam crianças e jovens nos municípios da RML.

O setor de comércio emprega atividades de crianças e adolescentes em todos os municípios da RML, sendo predominante nos municípios tipicamente urbanos como Londrina, Arapongas, Cambé, Rolândia, Ibiporã, Sertãoópolis. O município de Apucarana

embora empregando significativamente nesse setor, tem nas confecções sua maior participação. Os serviços domésticos são dominantes em cinco municípios do tipo transição do IBGE (Assai, Califórnia, Marilândia do Sul, Pitangueiras e Sabáudia), um rural (Tamarana) e quatro urbanos (Bela Vista do Paraíso, Jaguapitã, Jataizinho e Primeiro de Maio); esses últimos de pequena população quando comparado com os primeiros de tipo urbano. Pode-se dizer que de maneira geral os serviços básicos típicos dos centros urbanos (comércio e serviços domésticos) são dominantes em todos os municípios, enquanto serviços especializados estão concentrados nos municípios de Apucarana com confecção e Arapongas com fabricação de móveis e produtos de madeira. Talvez esse fato implique em que essas duas cidades sejam enquadradas no grupo 2 da classificação do IPARDES, com altos escores não adequados de envolvimento de trabalho infanto-juvenil.

As principais atividades agro-silvi-pastoris, que empregam crianças e adolescentes na RML, estão representadas na **figura 5**.

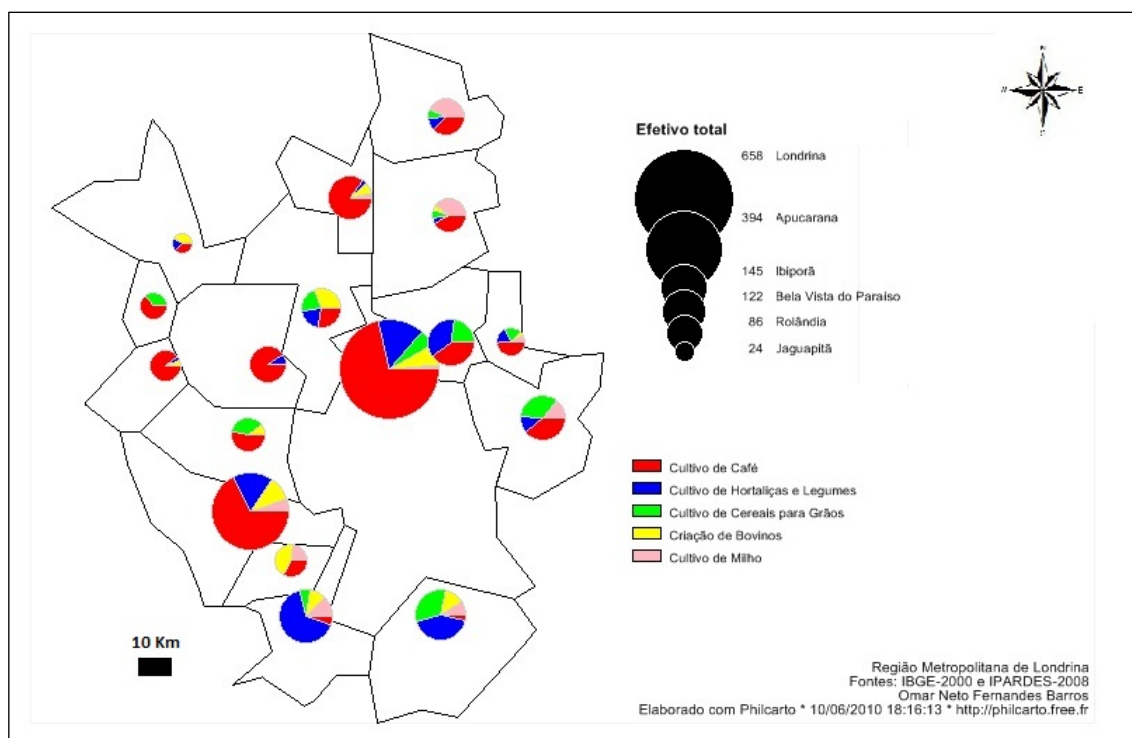


Figura 5 - Setores de atividades agro-silvi-pastoris que empregam crianças e jovens na RML.

Existe uma grande distinção na quantidade de crianças e adolescentes ocupadas nas atividades rurais – agro-silvi-pastoril; assim como, nos municípios urbanos de transição e rural. A utilização de mão-de-obra infanto-juvenil no cultivo de café está presente em todos os municípios e não é dominante apenas em Marilândia do Sul e Tamarana, onde o cultivo de hortaliças e legumes é importante e o clima mais frio limita o plantio de café.

Destaca-se que o cultivo de milho é importante na utilização da mão-de-obra infanto-juvenil nos municípios de Primeiro de Maio e Sertanópolis, municípios conhecidos por apresentar solos de excelente qualidade para o cultivo de grãos. Pode-se concluir que as atividades no meio rural estão associadas aos tipos de agricultura que necessitam de incorporação mais intensiva de mão-de-obra.

O envolvimento de crianças e jovens no trabalho tem como uma das suas conseqüências o abandono da escola. Se esse fato não chega a ser dominante na RML, sobretudo para as crianças, nem por isso é insignificante. Na **figura 6** podemos verificar a distribuição interna, na RML, desse tema relativo às crianças.

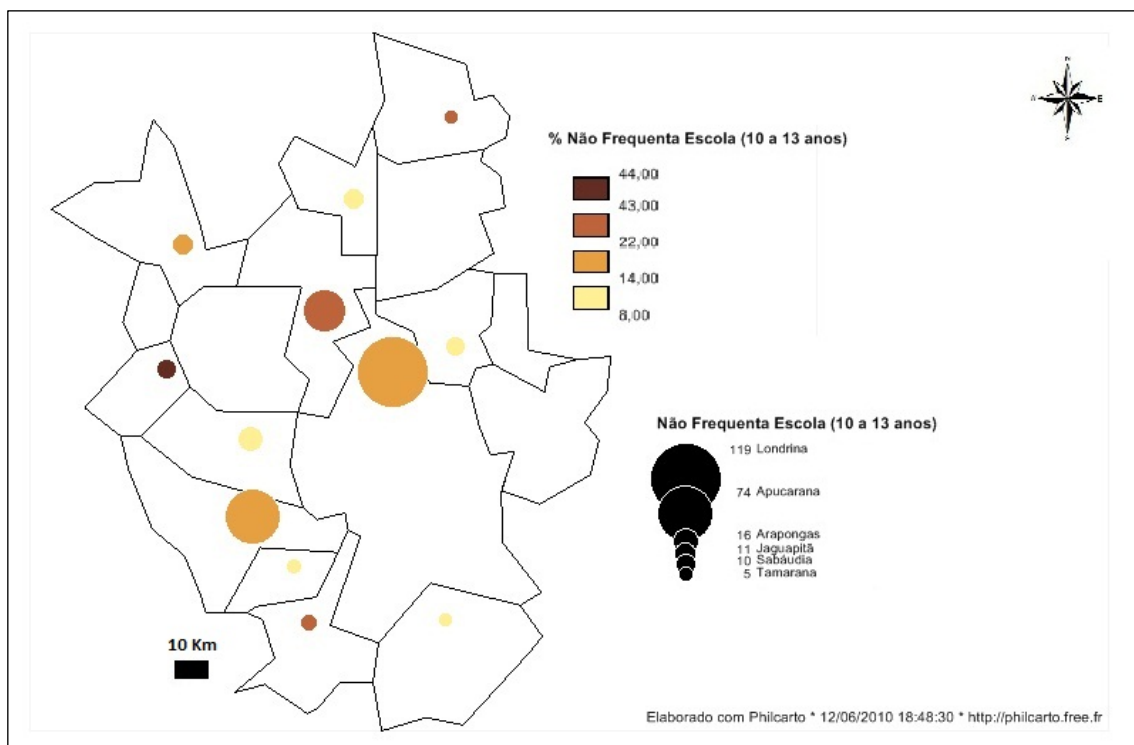


Figura 6 - Quantidade e porcentagem de crianças (10 a 13 anos) que não frequentam a escola nos municípios da RML.

Se olharmos o estado do Paraná (IPARDES, 2008, p. 52) observa-se que na faixa etária correspondente às crianças, no total, 3,8% não frequentam a escola. Para aquelas que não trabalham, a proporção está muito próxima da média estadual (3,2%); já para a faixa dos adolescentes, no total, 23,1% não frequentam a escola, e a porcentagem daqueles que não trabalham e não frequentam a escola é de 18,6. A situação é bem distinta quando se avalia as crianças e adolescentes e a não freqüência à escola entre os que trabalham.

Dos dezessete municípios da RML, cinco apresentam todas as crianças que trabalham freqüentando a escola (Assai, Jataizinho, Pitangueiras, Rolândia e Sertanópolis) (**figura 6**). Excetuando-se Rolândia, todos são municípios com pequena população.

Cinco outros municípios apresentam uma freqüência relativa de crianças não freqüentando a escola, abaixo das médias estadual e da própria RML (14%). São eles: Arapongas, Bela Vista do Paraíso, Califórnia, Ibiporã e Tamarana. Se em valores absolutos, os municípios de Londrina e Apucarana são os que apresentam uma situação mais preocupante, em termos relativos, Cambé, Marilândia do Sul, Primeiro de Maio e Sabáudia, sobretudo, são os colocados em pior situação. Londrina sozinha responde por um terço das crianças trabalhadoras fora da escola. Os municípios com elevados valores percentuais, em tese, têm mais facilidade de integração, ou reintegração, das crianças fora da escola, pois estas são poucas em termos absolutos. Devemos lembrar que o acesso ao ensino fundamental é obrigatório entre a faixa etária de 7 a 14 anos. Desse modo, ainda há o que ser feito na RML.

Uma grande diferença entre os valores encontrados, entre crianças e adolescentes que não freqüentam as escolas e trabalham, está nos seus valores absolutos (**figura 7**). Enquanto apenas 317 crianças estão fora da escola, 6.189 adolescentes estão nessa situação, sendo que destes, 2.450 residem em Londrina.

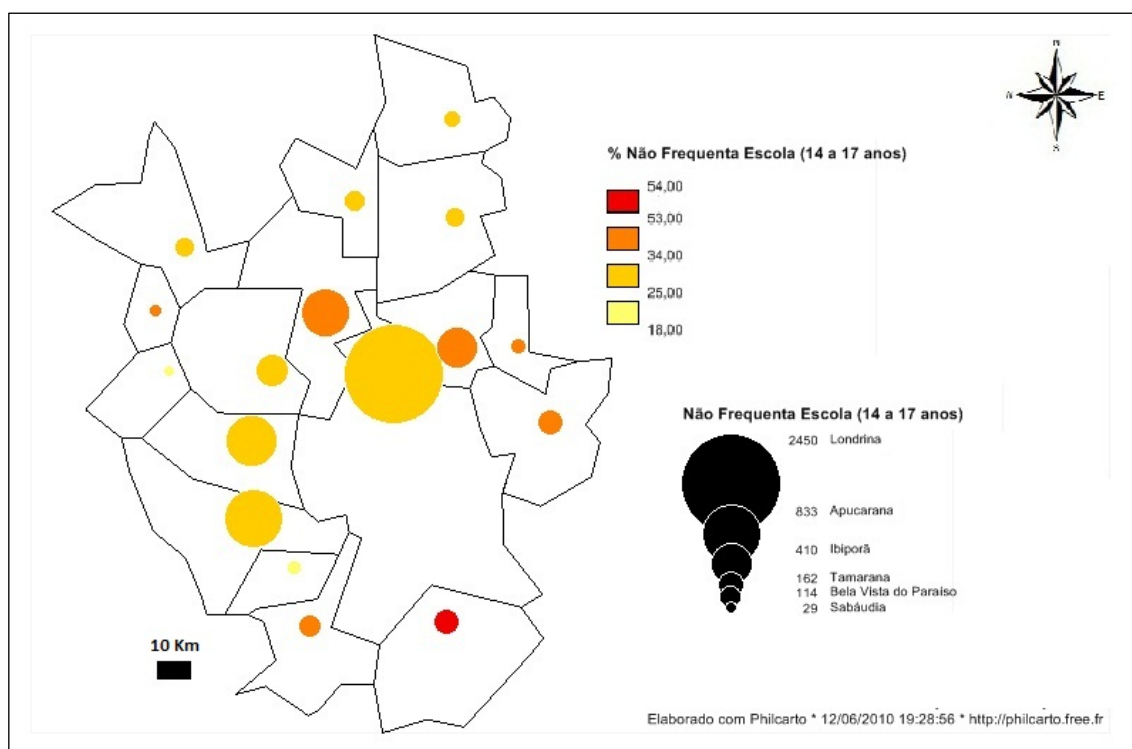


Figura 7 - Quantidade e Porcentagem de adolescentes (14 a 17 anos) que não freqüentam a escola nos municípios da RML.

Tomando-se o valor médio, para a RML (31,4%) e o estado do Paraná (34,1%), para os adolescentes que não freqüentam escola, pode-se constatar que, mesmo comparando-se com a média paranaense, os municípios de Assaí e Tamarana estão na pior situação relativa com 43,6% e 53,8%, respectivamente, de seus adolescentes trabalhadores fora da escola. Em termos absolutos são apenas 345 jovens nessa situação, o que possibilitaria uma rápida remediação. Cinco outros municípios possuem jovens trabalhadores fora da escola em percentagem acima da média estadual e da RML, com valores entre 35 e 39%; são eles: Marilândia do Sul, Ibiporã, Pitangueiras, Cambé e Jataizinho. Os outros dez municípios apresentam valores entre 18,5% e 31%, ou seja, abaixo da média estadual e da RML; mas juntos são responsáveis por 4.561 jovens trabalhadores fora da escola. Dentre esses, Londrina contribui com 54% dos adolescentes trabalhadores não freqüentando escola.

Podemos destacar que em termos absolutos o município de Londrina apresenta-se na situação mais delicada, tanto para as crianças quanto para os adolescentes trabalhadores. É seguido por Apucarana, Arapongas e Cambé. Quanto aos percentuais, se destacam Sabáudia para as crianças e Tamarana para os adolescentes.

DESAFIOS A SEREM CONFERIDOS NO FUTURO

Na sociedade em geral, já se encontra bem desenvolvido o direito da criança e do adolescente. Se, por um lado, os mecanismos de controle e fiscalização do trabalho precoce já são eficientes, por outro, ainda estamos longe de uma situação de erradicação. Uma grave questão é apontada pelo IPARDES (2008): O quadro de pobreza está sempre associado à presença do trabalho precoce, de maneira que parte dos ocupados (infanto-juvenis) são membros de famílias pobres.

Em 12 de junho se comemora o “dia mundial de combate ao trabalho infantil”. Fica então a pergunta: O que esta sendo feito, realmente, para que no futuro não seja mais necessário comemorar esse dia? O Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) engloba o “Programa de Erradicação ao Trabalho Infantil” (PETI) que tem atuado no aumento da rede de serviços de proteção às famílias (LOPES, 2010). Políticas públicas inter-setoriais também devem ser destacadas, como por exemplo, nas áreas de saúde, cultura, esportes. A trajetória de queda (54%) da taxa de trabalho infantil nos últimos dez anos é emblemática e aponta para a necessidade de continuação de programas que integrem os governos (federal, estadual, municipal), e a sociedade organizada; enfim, todos aqueles que, de maneira direta ou indireta, desenvolvem ações com a população

trabalhadora dessa faixa etária. Entretanto, mesmo com esses esforços, segundo dados da Secretaria Estadual de Educação do Paraná, entre 2007 e 2009, dos 53.502 alunos matriculados no ensino médio em Londrina, 5.350 desistiram de continuar os estudos (Jornal de Londrina, 15 de agosto. 2010).

REFERÊNCIAS

- IBGE. **Censo demográfico 2000**: resultados do universo. Rio de Janeiro, 2000.
- IBGE. **Censo demográfico 2000**: microdados da amostra. Rio de Janeiro, 2002.
- IPARDES. **Mapa do trabalho infanto-juvenil no Paraná**. 164 p. Curitiba: IPARDES, 2008.
- LÍCIO, Elaine Cristina. **Programa de erradicação do trabalho infantil (PETI)**. Disponível em: <<http://inovando.fgvsp.br/conteudo/documentos/>> Acesso em 15 junho 2010.
- LOPES, Márcia. Uma tarefa de todos. **Jornal de Londrina**, Londrina 13 junho 2010.
- PELEGRINO, Erika. Escola retrógrada empurra adolescentes para o subemprego: taxa média de evasão em Londrina é de 10%. **Jornal de Londrina**, Londrina 15 agosto 2010.
- SOUZA, Elza Coelho De Colheita de café. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, jul./set. 1945.

NOTA:

O presente artigo é fruto de pesquisas desenvolvidas no projeto PROPPG/UDEL n^o 06278. Os dados apresentados foram obtidos do Censo Demográfico 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os micro-dados tratados foram obtidos junto ao Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES, 2008) e reorganizados para a RML.

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

CORREA, Carolina Zundt; BARROS, Omar Neto Fernandes. O trabalho infanto-juvenil na região metropolitana de Londrina. **Geografia (Londrina)**, Londrina, v. 20, n. 2, p. 189-200, maio/ago. 2011. URL: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia>>

EDITORES DE SEÇÃO:

Ideni Terezinha Antonello

Edison Archela

TRAMITAÇÃO DO ARTIGO:

✓ Recebido em 24/11/2010

✓ Aceito para publicação em 20/05/2012